**OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO E A LEI**

Pr. Albino Marks

Quando na Escritura Sagrada lemos a palavra lei, a primeira conotação que lhe atribuímos é a lei dos Dez Mandamentos. Mesmo o nosso vernáculo admite inúmeras situações para esta pequena palavra: leis espirituais, leis morais, leis civis, leis físicas... Assim acontece com as línguas originais do texto sagrado. O Velho Testamento, em quase sua totalidade foi escrito no hebraico e o Novo Testamento, no grego.

Tanto o hebraico como o grego têm a mesma peculiaridade para definir diferentes situações sob o guarda-chuva da palavra lei. Assim, no hebraico, a palavra mais usada, “torah”, engloba toda a legislação de Israel, contida no Pentateuco, mas também designa todas as orientações e instruções da Escritura do Velho Testamento e mesmo as instruções orais de antes do Sinai.

A palavra “torah”, instruções, refere a todo o ensino e orientações orais para a conduta no relacionamento com Deus e com o semelhante. Estas orientações foram codificadas e se tornaram a “torah”, o Livro da lei escrito, o Pentateuco, durante a permanência do povo de Israel junto ao monte Sinai.

No conteúdo da “torah”, “nómos”, lei, encontra-se o conjunto dos Dez Mandamentos, a lei dos conceitos morais; o conjunto dos mandamentos e ordenanças da lei cerimonial, tipificando o plano da salvação; o conjunto dos estatutos da lei sacerdotal; o conjunto das diretrizes da lei civil, o conjunto dos preceitos das leis de saúde e todas as ordenanças e regulamentos para orientar a vida comunitária.

É importante compreender que estes conjuntos não são formados por seções distintas, ainda que por vezes isto aconteça em parte, como por exemplo, um grande número de leis orientando os ritos cerimoniais, nos primeiros oito capítulos de Levítico. Entretanto, conceitos e diretrizes de diferentes conjuntos se encontram através do Pentateuco e de toda a Escritura.

Quando o hebraico refere a um conjunto específico de leis, dos que compõe toda a “torah”, usa outras palavras. Para referir aos Dez Mandamentos, ou mesmo a um deles, a palavra mais usada, é “mitzvot”, ou: “mitzvah”.

Assim, por exemplo, em Êxodo 20:6 e Deuteronômio 5:10, na proclamação para o povo de Israel: *“daqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos, (mitzvot)”* (NAA)*,* a evidência é clara de que Deus fala da lei moral dos Dez Mandamentos.

Em Êxodo 16:28, Deus argumenta com Moisés: *“Até quando vocês se recusarão a guardar os meus mandamentos (mitzvot) e as minhas leis (torah)?”* (NAA). A Nova Versão Internacional traduz: *“Até quando vocês recusarão obedecer aos meus mandamentos (mitzvot) e as minhas instruções (torah)?”* Neste texto a palavra (mitzvot), mandamentos, implicitamente refere à toda a lei moral, mas explicitamente, ao quarto mandamento. No contexto é declarado: *“Mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão. [...] Então o povo descansou no sétimo dia”* (Êx 16:26, 30, NVI).

Neste contexto, por exemplo, quando lemos o Salmo 1:2: *“Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite”* (NVI), interpretamos como sendo a lei dos Dez Mandamentos. No entanto, o salmista está usando a palavra, “torah”, lei, envolvendo o Pentateuco e a Escritura existente em seu tempo, e não, “mitzvot”, que identifica a lei dos Dez mandamentos.

Portanto, o prazer está em meditar em *“toda palavra que procede da boca do Senhor”* (Dt 8:3, NVI), como fonte de ensino, instrução e crescimento espiritual, incluindo os Dez mandamentos como o suprassumo.

Em Provérbios 28:9: *“Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações são detestáveis”* (NVI), encontramos o mesmo problema de interpretação. O escritor usa a palavra “torah”, significando toda a Escritura.

O Salmo 119 começa com o verso 1: *“Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor”* (NVI). O salmista inicia dizendo que os caminhos irrepreensíveis se encontram na lei, “torah”, do Senhor, transmitindo o pensamento de que está apresentando todos os ensinos procedentes da boca do Senhor. Depois usa várias palavras para explicar tudo o que faz parte da lei, “torah”: estatutos, preceitos, decretos, mandamentos, ordenanças, testemunhos, palavras. Em verdade, o Salmo é um hino de exaltação a todas as sábias e justas instruções do Senhor, para os caminhos da vida dos filhos de Deus.

Este conceito aparece praticamente em toda a Escritura do Velho Testamento, onde a palavra “torah”, designa todos os ensinos de Deus. Certamente com esta compreensão, fundamentado em Deuteronômio 8:3, Jesus fez a declaração para Satanás, que estava colocando em dúvida a Sua divindade, de que as orientações de Deus em Sua palavra são autênticas e finais para qualquer questão: *“Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Mt 4:4, NVI).

**O Novo Testamento**

É importante observar como os escritores do Novo Testamento e especificamente os evangelistas, escrevendo em grego, identificam as leis da economia israelita, para compreender o que estão dizendo. “Torah”, é traduzido por “nómos”, lei; e, “mitzvot”, é traduzido por “entolé”, mandamento.

“Nómos”, assim como “torah”, engloba toda a legislação de Israel contida no Pentateuco, e todas as orientações e instruções da Escritura do Velho Testamento, mas pode também referir a apenas um conjunto específico de leis, dos que compõe toda a “torah”. Portanto, pela palavra “nómos”, no grego, os escritores do Novo Testamento podem designar todo o Velho Testamento, o Pentateuco, a lei dos Dez Mandamentos, a lei cerimonial, a lei sacerdotal, as leis de saúde, as leis civis [...]. Por esta razão, por desconhecer ou desconsiderar esta maneira de usar a palavra “nómos”, lei, dos escritores do Novo Testamento, muitas vezes são feitas aplicações equivocadas.

Os quatro evangelistas sempre usam a palavra “nómos”, quando referem a toda a Escritura existente ou apenas ao Pentateuco. Raras vezes a usam para referir a um conjunto específico de leis. Quando designam um conjunto específico de leis e mormente a lei moral, os Dez Mandamentos, usam a palavra “entolé”.

Paulo usa a palavra, “nómos”, para referir a todo o Velho Testamento, ao Pentateuco, ou a qualquer conjunto de leis. No entanto, usa-a com maior frequência referindo à lei moral e à lei cerimonial. Poucas vezes usa a palavra “entolé”, referindo à lei moral ou qualquer outra lei.

É importante dar atenção ao fato de que nem Paulo nem os evangelistas usam as expressões: lei moral, lei cerimonial, lei sacerdotal, lei civil... Para os escritores bíblicos, a “torah” contém o plano da salvação e toda a legislação e orientações para conhecer a vontade de Deus para aqueles que aceitam a Sua dádiva redentora.

Quando os escritores do Novo Testamento e, especificamente Paulo, usam a palavra “nómos”, lei, como instrumento de ensino, instruções, orientações, conduzem o pensamento do leitor para o Pentateuco, os cinco livros de Moisés e com menor frequência referem à toda a Escritura do Velho Testamento. Quando falam da lei, “nómos”, como instrumento que determina a conduta, ou evidencia atos pecaminosos praticados contra Deus ou o próximo, referem à lei moral. Quando falam da lei como instrumento que era usado para solucionar o problema do pecado, por causa da transgressão da lei moral, oferecendo graça, perdão, justificação e reconciliação, mediante um substituto, nos serviços do santuário, envolvem a lei cerimonial. Quanto às outras leis: regulamentação dos Dez Mandamentos, sacerdotais, saúde, civis, o contexto evidencia de que lei estão falando.

Portanto, para compreender de maneira correta o argumento fundamentado na palavra “nómos”, lei, é preciso dar atenção ao contexto. Exemplifiquemos este princípio de interpretação com referências dos escritores do Novo Testamento.

**“Nómos” designando toda a Escritura.** *“Jesus disse: ‘Não está escrito na Lei (nómu) de vocês: Eu disse: vocês são deuses’”* (Jo 10:34, NAA).

Jesus está citando o Salmo 82:6, e afirma que a declaração do salmista faz parte da lei, a legislação dada para Israel. Que lei? Usando outras palavras, Jesus diria: *“Nos ensinos, na (torah) de vocês não está escrito: Sois ‘deuses?’”* Ou: *“Na Escritura de vocês não está escrito [...]?”.* Portanto, Jesus está envolvendo toda a Escritura existente em Seu tempo, que hoje denominamos de Velho Testamento, nesta Sua declaração, para dizer que toda a Escritura é a lei.

Nas Suas orientações finais para os discípulos, antes do Seu sacrifício, Jesus declarou: *“Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: ‘odiaram-Me sem razão’”* (Jo 15:25, NVI). Novamente Jesus está usando os Salmos, que fazem parte de toda a Escritura, para dizer que a lei, “nómu”, a “torah”, predizia esta atitude de ódio contra Ele. *“Aqueles que sem razão Me odeiam”* (Sl 35:19, 69:4, NVI).

**“Nómos” designando o Pentateuco.** Para os dois discípulos no caminho para Emaús, *“Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de mim na Lei (nómu) de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”* (Lc 24:44, 45, NAA).

Nesta declaração: *“na lei, (nómu), de Moisés”,* Jesus envolve o Pentateuco todo. Mais especificamente, entretanto, está falando da lei cerimonial, porque esta tipificava todo o desenvolvimento do plano da salvação. Com os Profetas e os Salmos, completa toda a Escritura, o Velho Testamento.

Os discípulos de Jesus, mesmo depois de ouvir Seus ensinos por mais de três anos, não conseguiam discernir as verdades por Ele ensinadas. Somente depois da ressurreição, a mente foi aberta.

*“Perguntaram-se um ao outro: ‘Não estava queimando o nosso coração, enquanto Ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?’”* (Lc 24:32, NVI).

Não tenho dúvidas, Jesus começou o Seu estudo com Gênesis 3:15, descrevendo o conflito cósmico espiritual entre Ele e Satanás. A visão dos discípulos era muito estreita. Limitava-se ao pequeno território de Judá. No entanto, Ele mostrou por meio de Gênesis 3:15, que veio como o *“Descendente da mulher”* para aniquilar o pecado e restaurar o domínio de Deus sobre a Terra.

Jesus passou a explicar o ritual do santuário repleto de símbolos que tipificavam a vinda e o ministério do *“Descendente”.* Mostrou-lhes que todos os serviços do templo e todos os símbolos apontavam para Ele e que neles a graça estava tipificada. Removendo o véu que os impedia de compreender tudo aquilo que fora praticado por séculos pelos seus antepassados e por eles já durante décadas, revelou-Se como a Realidade da graça tipificada.

Completando o Seu estudo sobre tudo o que *“importava se cumprisse, escrito a respeito dEle na Lei (nómu) de Moisés”,* Jesus passou pelos Salmos, pelos profetas Isaías, Jeremias, Daniel, e chegou a Zacarias. O coração dos dois discípulos estava ardendo sob o impacto da nova compreensão das Escrituras.

*“Começando com Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo expôs em todas as Escrituras as coisas que Lhe diziam respeito. Houvesse primeiro Se manifestado a eles, seu coração teria ficado satisfeito. Na plenitude de sua alegria, não teriam desejado nada mais. Mas era necessário que compreendessem os testemunhos dados a respeito dEle pelos símbolos e profetas do Antigo Testamento. Sua fé devia ser estabelecida sobre essas verdades. Cristo não operou nenhum milagre para os convencer, mas Seu primeiro trabalho foi explicar-lhes as Escrituras. Haviam considerado Sua morte a destruição de todas as suas esperanças. Então, Ele lhes mostrou pelos profetas que essa era a mais vigorosa prova de sua fé.*

*“Ensinando esses discípulos, Jesus mostrou a importância do Antigo Testamento como testemunha de Sua missão”* (DTN, p. 796-799).

**“Nómos” designando a lei moral.** Para os Romanos, Paulo declara: *“Eu não saberia o que é cobiça, se a Lei (nómos) não dissesse: ‘Não cobiçarás’”* (Rm 7:7, NVI). Está evidente nesta sua declaração, que Paulo a fundamenta na lei moral, os Dez Mandamentos.

**“Nómos” designando a lei cerimonial.** Em seu tratado para os Hebreus, Paulo, autor questionado, declara que: *“A Lei (nómos) traz apenas uma sombra. [...] Por isso ela nunca consegue aperfeiçoar, mediante sacrifícios repetidos ano após ano”* (NVI). Que lei era uma sombra mediante sacrifícios repetidos? A lei cerimonial.

**“Nómos” designando a lei sacerdotal.** Em Hebreus 8:4, é declarado que Jesus não poderia exercer essa função *“se ele estivesse na terra [...] segundo a lei, (nómon)”* (ARA). Jesus não pertencia à tribo de Levi, nem à família de Arão, portanto, neste texto, Paulo usa a palavra “nómon” para referir à lei sacerdotal.

**“Nómos” designando as leis civis.** Perante Pilatos, *“os judeus insistiram: temos uma lei (nómon) e, de acordo com essa lei, ele deve morrer”* (Jo 19:7, NVI). Apoiando-se em Levíticos 24:11-23, apelaram para a sua lei religiosa civil a fim de conseguir a condenação de Jesus.

**Jesus e toda a Escritura.** A caminho de Jerusalém, *“Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: ‘Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá”* (Lc 18:31, NVI). Nesta oportunidade Jesus usou a palavra profetas, para dizer que tudo o que estava escrito a respeito dEle em toda a Escritura, teria o seu cumprimento. Moisés era considerado pelos israelitas como o maior profeta (Dt 34:10). Nesta declaração, (profetas), Jesus está envolvendo toda a Escritura do Velho Testamento: Pentateuco, Profetas e Salmos.

**OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO E A LEI – 2**

Pr. Albino Marks

Os escritores do Novo Testamento, escrevendo em grego, traduzem o termo hebraico, “torah”, para “nómos”, lei, em português; e, “mitzvot”, é traduzido por “entolé”, mandamento.

**Compreendendo os termos “nómos” e “entolé”.** Analisemos o diálogo de Jesus com os mestres da lei, em Jerusalém, onde: *“um deles, perito da lei, (nomikòs), o pôs à prova com esta pergunta: ‘Mestre, qual é o maior mandamento (entolé) da lei?’ (nómu?). Respondeu Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. (entolé). E o segundo é semelhante a este: ‘Ame a seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas’”* (Mt 22:35-40, NVI).

O mestre da lei não perguntou: *“Qual o mandamento, (entolé) mais importante dos mandamentos (entolon), de Deus”,* mas: *“Qual o mandamento (entolé) mais importante da lei (nómos),* fazendo distinção clara entre mandamento e lei.

Jesus não fugiu deste raciocínio, mas respondeu para o perito em harmonia com a pergunta, e definiu a questão com objetividade e clareza: *“Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento, (entolé). E o segundo, semelhante a este, é: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas”* (Mt 22:37-40, NAA).

Jesus não deixou nenhuma dúvida sobre o sistema legislativo da economia israelita. Sintetizando a lei moral em dois preceitos bem definidos, o relacionamento do homem para com Deus e o relacionamento do homem com o seu semelhante, acrescentou com muita clareza que destes dois mandamentos, “entolais”, dependem todo o ensino transmitido pela lei, “nómos”, o Pentateuco, e pelos profetas, o restante da Escritura.

Marcos registrou este diálogo com palavras um pouco diferentes: *“Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: ‘De todos os mandamentos, (entolé) qual é o mais importante?’ Respondeu Jesus: ‘O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’. O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento (entolé) maior do que estes”* (Mc 12:28-31, NVI).

O mestre da lei, ao fazer a pergunta, envolveu o Pentateuco, não usando a palavra, “nómos”, para referir à lei, mas, “entolé”, *“de todos os mandamentos”,* referindo a todos os conjuntos de leis que formam a “nómos”, a “torah”. O mestre perguntou: *“De todos os conjuntos de mandamentos (entolé), qual é o mais importante?”,* omitindo, mas deixando subentendida a palavra, ‘nómos’, lei.

Se hoje alguém nos perguntasse: *“qual o mandamento mais importante da lei?”* Qual seria a nossa resposta natural?

Se perguntasse: *“das leis do Pentateuco, qual a mais importante?”* Que resposta você daria?

A resposta de Jesus está registrada em conformidade com o raciocínio do mestre da lei. Jesus não respondeu: O quarto mandamento é o mais importante, mas respondeu de acordo com Deuteronômio 6:4 e 5 e Levíticos 19:18: *“O conjunto mais importante é este: Ouve, ó Israel, ame seu Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo”,* uma síntese da lei moral. A pergunta do mestre da lei e a reposta de Jesus, deixam evidente que cada conjunto é identificado pela palavra ‘entolé’, mas o conjunto ‘entolé’ mais importante, é o da lei moral, os dez mandamentos. *“Não existe mandamento (entolé)’ maior do que estes”.*

A pergunta do mestre da lei se fundamentou na palavra: “entolé”, mandamento, envolvendo um conjunto de leis, específico dentro do significado amplo de “nómos”, “torah”, significando toda a legislação israelita e toda a Escritura. Em Sua resposta, Jesus partiu do significado restrito, destacando o dever especifico, e colocando a importância na lei moral, como o maior e mais importante conjunto de mandamentos, “entolé”, do contexto amplo da palavra “nómos”.

A pergunta do mestre da lei e a resposta de Jesus, apresentam um detalhe significativo. O mestre perguntou: *“Qual o maior mandamento (entolé) da lei, (nómu)”.* Na resposta, Jesus declarou: *“Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas”.*

O perito da lei não perguntou: Qual o maior mandamento, “entolé”, como se estivesse perguntando sobre diferentes gradações dos Dez Mandamentos da lei de Deus, mas sim, qual o maior mandamento, “entolé”, da lei, “nómos”?

Este detalhe chama a atenção, porque os conjuntos específicos dentro da lei – “nómos”, “torah”, – o Pentateuco, conforme demonstrado acima, são também identificados pelo termo “nómos”, lei. No entanto, quando um conjunto era destacado, relacionado com o todo, o todo é reconhecido como “nómos”, a lei, e o conjunto específico é identificado por “entolé”, o mandamento. Porém, o Pentateuco, a “torah”, sempre é identificado pela palavra “nómos”, lei. O Pentateuco não é um “entolé”, bem como toda a Escritura do antigo Testamento. Eles são a “nómos”.

Os evangelhos identificam a lei moral pela palavra “entolé”, independente da sua ligação com a “torah”, “nómos”.

Neste contexto, para o jovem rico, Jesus não declarou: *“Guarde a lei, (nómos), a (torah), o Pentateuco”,* mas: *‘Guarde os mandamentos, (entolás), (mitzvot) a lei dos Dez Mandamentos”* (Mt 19:17), citando vários dos Mandamentos da lei moral.

Lucas em seu relato, sobre o sepultamento de Jesus declarou: *“E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento, (entolés), (mitzvot)”,* e, não: *“segundo a (nómos), (torah)* (Lc 23:56, ARA).

Jesus não declarou para os Seus discípulos: *“Se me amais, guardareis a minha lei, (nómos), (torah),* mas: *“se me anais guardareis os meus mandamentos, (entolás), (mitzvot)”.*

Em Primeiro Coríntios, Paulo faz uso muito definido da palavra: *“A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos, (entolon), (mitzvot), de Deus”, (Teou)* (1Co 7:19, NVI).

Raramente os quatro evangelistas usam a palavra “nómos”, para designar a lei moral, ou outro conjunto. Praticamente sempre que a usam é para designar a “torah”, o Pentateuco, ou toda a Escritura do Velho Testamento. Sempre que referem à lei moral ou outro conjunto, o fazem com a palavra “entolé”, mandamento. No entanto, João 19:7, em uma dessas exceções, João usa a palavra “nómom” para referir à lei civil religiosa.

Jesus fez uma declaração muito importante registrada por João, que merece atenciosa reflexão: *“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos (entolás), permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos (entolás) de meu Pai e em seu amor permaneço”* (Jo 15:10, NVI).

Jesus usou a palavra “entolé”, e não “nómos”. Portanto, está referindo a um conjunto específico e não ao Pentateuco. A que conjunto estaria se referindo? E ainda: Quais são os mandamentos de Jesus, e quais os mandamentos de Seu Pai? Estaria Jesus criando mandamentos diferentes em relação aos mandamentos do Pai?

No diálogo de Jesus com o fariseu, intérprete da lei, este não contestou a resposta e interpretação de Jesus quanto aos deveres morais e quanto à posição que a lei moral ocupa em relação às outras leis dentro da “torah”. Os Dez Mandamentos formam o conjunto da grande lei em torno da qual gravitam todos os conjuntos das outras leis. Jesus fez questão de enfatizar este detalhe. A grande lei, os “entolais”, definem o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.

Com o jovem rico, Jesus relacionou, “entolás”, mandamentos, com a lei de Deus, o Pai, para dizer ao interlocutor que os “entolais”, os Dez Mandamentos, são a base para o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.

Portanto, no relato de João, Jesus está se referindo aos Dez Mandamentos da lei moral, para declarar que são eles que definem a relação de amor e permanência em Seu amor.

Nas últimas orientações que Jesus transmitiu para Seus discípulos, Ele fez declarações muito importantes: *“Quem tem os Meus mandamentos (entolás) e lhes obedece, esse é o que Me ama. Aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me revelarei a ele. [...] Estas palavras que vocês estão ouvindo não são Minhas; são de Meu Pai que Me enviou”* (Jo 14:21, 24, NVI).

Com esta declaração, Jesus deixa muito evidente que os mandamentos e as palavras que está transmitindo, não são princípios novos que Ele está estabelecendo para a conduta, mas são os mandamentos e as palavras recebidos do Pai.

O mesmo conceito Jesus comunicou logo após a Sua entrada triunfal em Jerusalém: *“Pois não falei por Mim mesmo, mas o Pai que Me enviou Me ordenou o que dizer e falar. Sei que o Seu mandamento (entolé) é a vida eterna. Portanto, o que Eu digo é exatamente o que o Pai Me mandou dizer”* (Jo 12:49, 50, NVI).

Os ensinamentos de Jesus constituem uma verdadeira revolução do pensamento espiritual. É importante observar que no pensamento de Jesus todos os Seus argumentos se fundamentam naquilo que está escrito nas Escrituras. Não inovou ideias e conceitos. Expos o pensamento das Escrituras na sua compreensão e interpretação corretas. Rejeitou de maneira radical, não atribuindo nenhum valor aos conceitos de origem humana. *“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrutas nem o poder de Deus”* (Mt 22:29, ARA). Esta é a razão porque os ensinamentos de Jesus são tão poderosos.

No contexto da análise supra, encontramos maior compreensão daquilo que Jesus declarou no cenáculo um dia antes de ser crucificado: *“Um novo mandamento (entolén) lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”* (Jo 13:34, NVI).

Dentro da última semana antes do sacrifício em favor dos pecadores que vivem sob a condenação da lei moral, Jesus fez declarações importantes que merecem ser consideradas para compreender a proclamação do novo mandamento. Um detalhe é muito importante: O novo mandamento do amor foi proclamado na quinta-feira à noite antes da Sua morte sacrifício.

De acordo com o relato de Marcos, dois dias após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, que ocorreu no domingo, Ele afirmou a importância da lei que ilumina a proclamação do novo mandamento do amor. Em Sua resposta aos fariseus, dois dias antes da proclamação do novo mandamento, Jesus definiu outros dois mandamentos fundamentados no amor, portanto, a mesma base do novo mandamento. Ele definiu o amor como sendo o cumprimento correto dos princípios de relacionamento entre o homem e Deus e o homem e seu semelhante, estabelecidos por Deus em Sua lei, os Dez Mandamentos.

Qual é, então, o elemento novo que Jesus acrescentou ao mandamento do amor? *“Como Eu vos amei”.* Os ensinos de Jesus sempre estavam fundamentados no preceito e no exemplo. A lei escrita é o retrato do caráter de Deus. É o preceito, a letra. A vida de Jesus é a personificação do caráter de Deus. É o Modelo, o exemplo. Ele é o único Mestre que pode dizer: Este é o preceito e é exemplificado em todo o Meu procedimento.

O preceito ensina a letra da lei, o exemplo ensina o espírito da lei. O preceito ensina os princípios da lei, o exemplo ensina a vida, o comportamento em harmonia com o espírito da lei. Eles, os discípulos, estavam na presença pessoal do Autor da lei do amor e que lhes deu um exemplo vivo de como viver estes preceitos na prática de uns para com os outros. *“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.*

**Como Eu vos amei:** Conhecer, compreender e praticar o amor como Jesus o praticou, é a nova maneira de viver o amor, estabelecido sobre os princípios do espírito da lei do amor de Deus, os Dez Mandamentos, incluindo o sábado.

Somente Cristo pode ensinar-nos a amar com este amor, porque Ele é o amor. Transcreveu o Seu amor na lei do amor, estabelecendo princípios que orientam o amor e legou-nos uma vida que é o Modelo perfeito do amor. *“Portanto, o amor é o cumprimento da Lei”* (Rm 13:10, NVI). Necessitaríamos outro argumento mais conclusivo e final?

Esse foi o tipo de amor que Jesus ensinou para Seus discípulos ao colocar perante eles o novo mandamento do amor. Viver o espírito da lei, internalizado no caráter, praticando-a como fruto de um relacionamento fundamentado sobre o amor. Este amor colocado em prática atuará sobre *“todos”,*levando-os a reconhecer os verdadeiros discípulos de Jesus. *“Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amo”.* (Jo 13:34)